

CONCURSO PÚBLICO



Companhia Docas do Espírito Santo
Autoridade Portuária - Vitória - ES



DATA: 21/12/2008

DOMINGO - TARDE

CARGO: Técnico de Nível Superior

ÁREA: Geral

CÓDIGO: OFA

A T E N Ç Ã O

O **Caderno de Questões** contém 60 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E) e 01 questão discursiva.

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** e na **Folha de Resposta da Prova Discursiva** seu nome, número de inscrição, data de nascimento e cargo. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. As provas objetiva e discursiva terão juntas duração de 4 horas e 30 minutos, incluídos neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas** e da **Folha de Resposta da Prova Discursiva**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas** e da **Folha de Resposta da Prova Discursiva**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando uma hora para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Prova Discursiva**.
11. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Prova Discursiva**. Não esqueça seus pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site www.concursos.uff.br, no dia 23/12/2008, conforme estabelecido no Cronograma Previsto.

Realização:



BOA PROVA

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

O fascínio do jornalismo

1 As virtudes e as fraquezas dos jornais não são recatadas. Registram-nas fielmente os sensíveis radares da opinião pública. Precisamos, por isso, derrubar inúmeros mitos que conspiram contra a credibilidade dos jornais.

2 Um deles, talvez o mais resistente, é o dogma da objetividade absoluta. Transmite, num pomposo tom de verdade, falsa certeza da neutralidade jornalística. Só que essa separação radical entre fatos e interpretações simplesmente não existe. É uma bobagem.

3 Jornalismo não é ciência exata e jornalistas não são autônomos. Além disso, não se faz bom jornalismo sem emoção. A frieza é anti-humana e, portanto, antijornalística. A neutralidade é uma mentira, mas a isenção é uma meta a ser perseguida. Todos os dias. A imprensa honesta e desengajada tem um compromisso com a verdade. E é isso que conta.

4 Mas a busca da isenção enfrenta a sabotagem da manipulação deliberada, a falta de rigor e o excesso de declarações entre aspás.

5 O jornalista engajado é sempre um mau repórter. Militância e jornalismo não combinam. Trata-se de uma mescla, talvez compreensível e legítima nos anos sombrios da ditadura, mas que, agora, tem a marca do atraso e o vestígio do fundamentalismo sectário.

6 O militante não sabe que o importante é saber escutar. Esquece, ofuscado pela arrogância da ideologia ou pela névoa do partidarismo, que as respostas são sempre mais importantes que as perguntas. A grande surpresa no jornalismo é descobrir que quase nunca uma história corresponde àquilo que imaginávamos.

7 O bom repórter é um curioso essencial, um profissional que é pago para se surpreender. Pode haver algo mais fascinante? O jornalista ético esquadrinha a realidade, o profissional preconceituoso constrói a história.

8 Todos os manuais de redação consagram a necessidade de ouvir os dois lados de um mesmo assunto. Trata-se de um esforço de isenção mínimo e incontornável. Mas alguns desvios transformam um princípio irretocável num jogo de cena. A apuração de faz-de-conta representa uma das maiores agressões à ética informativa.

9 Matérias previamente decididas em bolsões engajados buscam a cumplicidade da imparcialidade aparente. A decisão de ouvir o outro lado não é sincera, não se apóia na busca da verdade. É um artifício. O assalto à verdade culmina com uma estratégia exemplar, a repercussão seletiva. O pluralismo de fachada convoca, então, pretensos especialistas para declararem o que o repórter quer ouvir. Personalidades entrevistadas avalizam a “seriedade” da reportagem. Mata-se o jornalismo. Cria-se a ideologia.

10 É necessário cobrir os fatos com uma perspectiva mais profunda. Convém fugir das armadilhas do politicamente correto e do contrabando opinativo semeado pelos arautos das ideologias.

11 Boa parte do noticiário de política, por exemplo, não tem informação. Está dominado pela fofoca e pelo declaratório. Não tem o menor interesse para os leitores.

12 A precipitação e a falta de rigor são outros vírus que ameaçam a qualidade da informação. A manchete de impacto, oposta ao fato ou fora do contexto da matéria, transmite ao leitor a sensação de uma fraude.

13 Autor do mais famoso livro sobre a história do “New York Times”, Gay Talese vê importantes problemas que castigam a imprensa de qualidade. “Não fazemos matéria direito, porque a reportagem se tornou muito tática, confiando em e-mail, telefones, gravações. Não é cara a cara. Quando eu era repórter, nunca usava o telefone. Queria ver o rosto das pessoas. Não se anda na rua, não se pega o metrô ou um ônibus, um avião, não se vê, cara a cara, a pessoa com quem se está conversando”, conclui Talese. E o leitor, não duvidemos, capta tudo isso.

14 O leitor que queremos conquistar não quer o que

pode conseguir na TV ou na Internet. Ele quer algo mais. Quer o texto elegante, a matéria aprofundada, a análise que o ajude, efetivamente, a tomar decisões. Conquistar leitores é um desafio formidável. Reclama realismo, ética e qualidade.

15 O jornalismo tropeça em armadilhas. Nossa profissão enfrenta desafios, dificuldades e riscos sem fim. E é aí que mora o fascínio.

(DI FRANCO, Carlos Alberto. O Globo, Seção Opinião,3/11/08,p.7.)

1. Para o articulista, quando não se consegue realizar um jornalismo de qualidade, obtém-se nos textos elaborados, como conseqüência, o predomínio da:

- A) ética;
- B) política;
- C) ideologia;
- D) ditadura;
- E) isenção.

2. Segundo o redator, os noticiários de cunho jornalístico pecam pelo excesso de:

- A) comentários, destituídos de prévia informação sobre o fato analisado;
- B) observações, contrárias ou unilaterais sobre os fatos discorridos;
- C) declarações, difíceis de serem decodificadas pelo leitor comum;
- D) apreciações, demasiadamente extensas com muitos juízos de valor;
- E) esclarecimentos, tentativas de aclarar os pontos selecionados.

3. Se levarmos em conta que “Pode haver algo mais fascinante?” constitui uma pergunta retórica, característica de textos dissertativo-argumentativos, é correto afirmar que o autor dela fez uso porque constitui um recurso que:

- A) inicia uma pausa na compreensão do texto;
- B) demonstra uma interrogação sem nexos;
- C) aponta para uma questão ainda não respondida;
- D) constitui recurso de estilo com floreios artísticos;
- E) desperta a atenção pela leitura do texto.

4. Analise os trechos abaixo relacionados. Julgue-os de acordo com sua pertinência ao texto, escrevendo (V) para verdadeiro e (F) para falso:

- 1. Em “Jornalismo não é ciência exata”, “A frieza é anti-humana” e “A neutralidade é uma mentira” (3º parágrafo), a repetição do verbo SER transmite maior ênfase aos enunciados ().
- 2. O quarto parágrafo é iniciado por um elo coesivo, sinalizando contraste em relação ao parágrafo imediatamente anterior ().
- 3. No quarto parágrafo, inicia-se o trabalho argumentativo do articulista, já que, nesse fragmento, ele aponta os três problemas que levam à busca da isenção do jornalista para com a notícia ().
- 4. Um equivalente de sentido oposto para “repercussão seletiva” (9º parágrafo) é “democratização de opiniões” ().

A seqüência correta, de cima para baixo, é:

- A) V F F V;
- B) V V F V;
- C) V F V F;
- D) F V V F;
- E) F V V V.

5. No fragmento “FALSA CERTEZA da neutralidade jornalística” (2º parágrafo), se forem substituídos os elementos em caixa alta (adjetivo + substantivo) por outros, invertendo-se a classe gramatical, mas mantendo-se seu teor semântico, obter-se-á a seguinte combinação:

- A) certamente falsa;
- B) certa falsidade;
- C) falsamente certa;
- D) falsidade certa;
- E) o acerto da falsidade.

6. O período “O jornalista ético esquadrinha a realidade, o profissional preconceituoso constrói a história” é estruturado em forma de:

- A) pragmatismo estratégico e discursivo;
- B) subordinação sintática e funcional;
- C) coordenação sindética e textual;
- D) paralelismo sintático e semântico;
- E) concatenação viciosa e repetitiva.

7. Observe os seguintes fragmentos extraídos do texto:

1. “o vestígio do fundamentalismo SECTÁRIO” (5º parágrafo)
2. “a APURAÇÃO de faz-de-conta” (8º parágrafo)
3. “ESQUADRINHA a realidade” (7º parágrafo)

É correto dizer-se que os termos acima destacados podem ser substituídos por outros, semanticamente equivalentes, respectivamente relacionados em:

- A) intolerante / coleta / esmiúça;
- B) radical / perseguição / detalha;
- C) intransigente / exigência / pormenoriza;
- D) enraizado / perfeição / descreve;
- E) básico / arrecadação / narra.

8. Em “E é ISSO que conta” (3º parágrafo), o pronome em destaque refere-se à determinada informação:

- A) posteriormente discorrida;
- B) momentaneamente discutida;
- C) anteriormente veiculada;
- D) brevemente engajada;
- E) honestamente compromissada.

9. O articulista não comete erros no uso de determinadas letras que, no uso corrente popular, podem ocasionar dúvidas, como “apuração”, “fascinante” ou “legítima”. Considerando-se esses problemas ortográficos, pode-se afirmar que, das relações abaixo, a única em que todos os vocábulos estão corretamente grafados é:

- A) maçada / tessitura / acendência / linhaça;
- B) castisso / promissor / consciência / vigência;
- C) maciço / sobressalente / discente / jeringonça;
- D) camurça / insosso / ascetismo / rabugento;
- E) extinção / vicissitude / aquiescer / ferrujem.

10. No segmento “dois lados do MESMO assunto”, usa-se, com pertinência, a norma culta do idioma na devida concordância nominal, o que NÃO ocorre em:

- A) Escrevia matérias BASTANTES e, logo, estaria enviando-as APENSAS a seu relatório.
- B) A jornalista estava MEIO chateada, pois, com a chuva, sua blusa estava TODO molhada.
- C) As observações dos textos foram as mais pertinentes POSSÍVEIS, e os jovens redatores ficaram GRATOS ao autor.
- D) As entrevistadas MESMAS não tinham a resposta, todavia estavam ALERTAS às questões formuladas.
- E) A repórter ficou MENOS cansada com a gravação naquele dia, pois conseguiu concluir os resultados A SÓS.

11. Os sufixos das palavras SABOTAGEM e CUMPLICIDADE são semanticamente correspondentes, respectivamente, aos das palavras:

- A) elegância e efetivamente;
- B) precipitação e certeza;
- C) confiante e gravação;
- D) manipulação e verdadeiro;
- E) essencial e preconceituoso.

12. Redigindo-se os três períodos do 11º parágrafo “Boa parte do noticiário de política, por exemplo, não tem informação. Está dominado pela fofoca e pelo declaratório. Não tem o menor interesse para os leitores” num único período, com o emprego dos conectivos adequados para que se mantenham as relações de sentido, a forma apropriada será:

- A) Boa parte do noticiário de política, por exemplo, não tem informação, pois está dominado pela fofoca e pelo declaratório, não tendo, com isso, o menor interesse para os leitores.
- B) Boa parte do noticiário de política, por exemplo, não tem informação, de modo que está dominado pela fofoca e pelo declaratório, porque não tem o menor interesse para os leitores.
- C) Boa parte do noticiário de política, por exemplo, não tem informação, porém está dominado pela fofoca e pelo declaratório, porquanto não tem o menor interesse para os leitores.
- D) Embora boa parte do noticiário de política, por exemplo, não tenha informação, ele está dominado pela fofoca e pelo declaratório, de modo que não tem o menor interesse para os leitores.
- E) Como boa parte do noticiário de política, por exemplo, não tenha informação, ele está dominado pela fofoca e pelo declaratório, tanto que não tem o menor interesse para os leitores.

13. Abaixo, o período “A frieza é anti-humana e, portanto, antijornalística” (3º parágrafo) foi reescrito de cinco formas distintas. Das cinco formas, aquela em que foi alterado o sentido original é:

- A) A frieza é anti-humana e, por conseguinte, é antijornalística.
- B) A frieza é anti-humana e, pois, antijornalística.
- C) A frieza é anti-humana e, não obstante, antijornalística.
- D) A frieza é anti-humana e, por isso, antijornalística.
- E) A frieza é anti-humana e, como tal, antijornalística.

14. Dentre as alterações propostas para as orações “Pode haver algo mais fascinante?” e “Cria-se a ideologia”, as únicas que estão corretas, do ponto de vista da concordância, se encontram em:

- A) Podem haver trabalhos mais fascinantes? / Criar-se-ão novas ideologias.
- B) Poderia existir trabalho mais fascinante? / Devem-se criar nova ideologia.
- C) Poderia haver trabalho mais fascinante? / Devia-se criar novas ideologias.
- D) Houveram trabalhos mais fascinantes? / Devem-se criar novas ideologias.
- E) Pode haver trabalhos mais fascinantes? / Criam-se novas ideologias.

15. As vírgulas empregadas no período “Não se anda na rua, não se pega o metrô ou um ônibus, um avião, não se vê, cara a cara, a pessoa com quem se está conversando”, justificam-se por estarem de acordo com as seguintes normas:

- A) separam orações coordenadas e intercalam aposto;
- B) separam orações coordenadas e intercalam termo em função de adjunto adverbial;
- C) marcam anteposição de oração subordinada adverbial e separam orações coordenadas;
- D) intercalam termo em função de adjunto adverbial e termo em função de aposto;
- E) separam termos coordenados e intercalam vocativo.

16. Na expressão “cara a cara”, formada por palavras repetidas, o A é apenas preposição, não recebendo por isso o acento da crase. Das frases abaixo, a única correta por ser o A resultante de crase é:

- A) Chegou-se à uma solução satisfatória;
- B) Redigia à partir dos informes coletados;
- C) Referiu-se à essa repórter;
- D) Falava à pessoas entendidas no assunto;
- E) Dirigiu-se à jornalista que estava de plantão.

17. Das alterações feitas na redação da segunda oração do período “Não se vê, cara a cara, a pessoa com quem se está conversando”, aquela em que o pronome relativo está empregado de forma inadequada é:

- A) O texto cujo o teor eu desconhecia era claro.
- B) A informação à qual fizemos referência é essa.
- C) O noticiário por que tenho admiração começa cedo.
- D) A pessoa em cuja companhia cheguei era meu primo.
- E) O lugar donde o jornalista veio é inóspito.

18. No período “Quer o texto elegante, a matéria aprofundada, a análise que O ajude”, realizou-se, de forma adequada, a colocação do pronome átono. Considerando-se as normas de colocação pronominal, pode-se afirmar que, das frases abaixo, a única que admite colocação facultativa é:

- A) Em se tratando de militância política... / Em tratando-se de militância política...
- B) Não te vi pela manhã na redação. / Não vi-te pela manhã na redação.
- C) Quem nos viu no jornal? / Quem viu-nos no jornal?
- D) É importante que se leiam os e-mails. / É importante que leiam-se os e-mails.
- E) O resultado da divulgação lhe era indiferente. / O resultado da divulgação era-lhe indiferente.

19. Lendo-se com atenção os períodos: 1. “Convém fugir das armadilhas do politicamente correto e do contrabando opinativo semeado PElos arautos das ideologias”; 2. “A isenção é uma meta A ser perseguida”; 3. “Nossa profissão enfrenta desafios, dificuldades e riscos SEM fim”, pode-se concluir que as preposições em destaque possuem, respectivamente, os valores semântico-discursivos de:

- A) causa / instrumento / fim;
- B) agente / finalidade / ausência;
- C) direção / paciente / conformidade;
- D) restrição / matéria / tempo;
- E) meio / direção / modo.

20. As palavras assumem teor positivo ou negativo conforme aparecem empregadas em determinado texto, levando-se em conta a opinião e a intencionalidade do autor. Das relações de palavras abaixo, todas extraídas do artigo sob análise, aquela em que as quatro pertencem a campo semântico de teor negativo é:

- A) decisão (9º par.) / surpresa (6º par.) / história (7º par.) / neutralidade (3º par.);
- B) bolsões (9º par.) / pluralismo (9º par.) / personalidades (9º par.) / isenção (3º par.);
- C) fachada (9º par.) / desvios (8º par.) / artifício (9º par.) / arautos (10º par.);
- D) rigor (12º par.) / manchete (12º par.) / fraude (12º parágrafo) / fascínio (15º par.);
- E) leitor (14º par.) / análise (14º par.) / decisões (14º par.) / dificuldades (15º par.).

CONHECIMENTO BÁSICO

21. O fenômeno oriundo das ondas de oscilação incidentes em obstáculo que produzem ondas estacionárias puras ou parciais, também conhecidas como seiches ou clapotis, é denominado:

- A) reflexão;
- B) refração;
- C) arrebentação;
- D) correntes longitudinais;
- E) difração.

22. Das normas, documentos e relatórios abaixo, menos se aplicaria à gestão ambiental de obras portuárias:

- A) ISO 9000;
- B) SGA;
- C) EIA-RIMA-PBA;
- D) NM;
- E) ISO 14000.

23. Dos tipos de dragas abaixo, a que menos se adaptaria a trabalhar com argila siltosa dura ou compacta é a draga:

- A) de mandíbulas (clamshell);
- B) dipper;
- C) de alcatruzes;
- D) de sucção e recalque;
- E) hopper.

24. Um UULV (Ultra Ultra Large Container Vessel) transporta:

- A) 15.000 TEU;
- B) 18.000 TEU;
- C) 20.000 TEU;
- D) 25.000 TEU;
- E) 22.000 TEU.

25. É sabido que os efeitos que uma onda causa numa dada embarcação, no que tange ao movimento vertical, dependem de muitos fatores, dentre os quais são citados o comprimento e a velocidade da embarcação, bem como parâmetros característicos da onda. O maior efeito das ondas sobre a embarcação ocorre quando o comprimento desta é muito menor que o comprimento da:

- A) popa;
- B) frente;
- C) onda;
- D) borda;
- E) folga.

26. Alguns fatores podem influir nos mecanismos de formação de preço da tarifas. Neste caso, a concorrência pode ser entre portos situados em áreas próximas, ou entre terminais (ou outros prestadores de serviço) operando no mesmo porto. Em qualquer caso, o objetivo de maximizar o lucro, a receita ou o tráfego poderá influir significativamente na natureza e níveis das tarifas. Este mecanismo de formação de preços é conhecido como:

- A) competição;
- B) custo;
- C) valor da carga;
- D) política portuária;
- E) tarifas de movimentação.

27. Os portos devem buscar o compromisso recíproco de maior envolvimento com a comunidade. Este compromisso corresponde ao melhor atendimento junto aos seus clientes, parceiros e usuários: donos da mercadoria, exportadores e importadores, arrendatários, operadores portuários e sindicatos, linhas de navegação, transportadores rodoviários e ferroviários e os fornecedores de serviço, PRIORITARIAMENTE, promovendo:

- A) a obtenção de excelência do produto;
- B) a transparência ao atendimento;
- C) o desenvolvimento sustentável;
- D) o envolvimento com a comunidade;
- E) o fomento do comércio marítimo de exportação e importação.

28. Estruturas transversais que se estendem do pós-praia, suficientemente enraizadas para não serem contornadas pelo espraiamento, até a primeira linha de arrebentação, agindo diretamente sobre o transporte de sedimentos litorâneo na faixa em que ele é mais significativo, podendo ser empregadas isoladamente ou em conjunto (campo de espigões), sendo provavelmente a obra de defesa dos litorais mais difundida, são conhecidas como:

- A) quebra-mares destacados;
- B) espigões de praia;
- C) paredões;
- D) proteção das escarpas;
- E) alimentação artificial de areia.

29. De acordo com a Lei nº 8.630, em seu Art. 12, o responsável, perante a autoridade aduaneira, pelas mercadorias sujeitas a controle aduaneiro, no período em que essas lhe estejam confiadas, ou quando tenha controle ou uso exclusivo de área do porto onde se acham depositadas ou devam transitar, é o:

- A) porto organizado;
- B) operador portuário;
- C) proprietário ou consignatário da mercadoria;
- D) órgão local de gestão de mão-de-obra do trabalho;
- E) Conselho de Autoridade Portuária.

30. No caso de empresas estivadoras, os trabalhadores são contratados e os serviços são oferecidos no mercado, havendo ou não competição. No caso de sindicatos ou corporações, os trabalhadores sindicalizados são recrutados pela organização, que define as condições do serviço e negocia com:

- A) o operador portuário;
- B) o Poder Público;
- C) o porto organizado;
- D) o Conselho de Autoridade Portuária;
- E) os usuários.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

31. Desde os primórdios da humanidade, segurança sempre foi motivo de preocupação. Inicialmente voltada contra a ação da natureza; posteriormente para a preservação das conquistas em face aos conflitos de interesse; hoje, para os mais diversos anseios e demandas. Mas, pensar em segurança apenas como instrumento de prevenção de perdas é subestimar sua vocação natural para aumentar a aderência ao produto (bens e serviços), além de agregar:

- A) bem-estar duradouro;
- B) reatividade às ações no cotidiano;
- C) competitividade aos processos e valor ao negócio;
- D) sentimento de justiça;
- E) ordem e paz.

32. Indubitavelmente, é justo o anseio da sociedade por uma Segurança Pública eficiente. Ocorre que limitações de ordem orçamentária, política, legal ou corporativa têm impedido que o Estado a proporcione. Os diferentes matizes da violência cotidiana atual, seja urbana, rural, política, econômica ou social, têm aumentado tão ilimitadamente a insegurança das pessoas e das empresas que, ao cidadão de bem e às corporações, restou buscar solução, o que só fez crescer a sensação de insegurança da sociedade e a demanda por serviços que proporcionem proteção de qualidade. A solução encontrada tem recaído basicamente:

- A) na segurança não-pública;
- B) nas palestras de sensibilização para a defesa;
- C) nos projetos de melhoria da auto-estima;
- D) nos programas de responsabilidade social;
- E) nos projetos de sensibilização ética.

33. A conjuntura adversa em termos de segurança forçou a sociedade a mudar paradigmas obrigando os profissionais de segurança também a buscar novas e modernas soluções na forma de estruturar o trabalho. Hoje, o emprego de técnicas e tecnologias é cada vez maior e menor o de mão-de-obra, configurando a tendência de se encontrar mais eficiência e viabilidade econômica no emprego de:

- A) robôs;
- B) sistemas integrados;
- C) artefatos eletroquímicos;
- D) sistemas passivos;
- E) animais adestrados.

34. Numa empresa moderna, perdas podem ser evitadas e ganhos potencializados por meio da aplicação da segurança complementar, mas para isto a empresa deve integrar equipamentos avançados, tecnologias sofisticadas, metodologias específicas e, preponderantemente:

- A) meios eletrônicos de última geração;
- B) profissionais de artes marciais;
- C) o máximo de veículos blindados;
- D) animais tradicionalmente vocacionados à segurança;
- E) profissionais qualificados em todos os níveis.

35. A segurança, hoje, passou a atuar em todas as frentes, o que exige do seu profissional profundo conhecimento dos processos, das vulnerabilidades, dos empregados, clientes e fornecedores, bem como do valor relativo dos ativos (bens tangíveis e intangíveis) para a própria empresa, para a concorrência e também para os:

- A) seus executivos;
- B) gerentes de primeira linha;
- C) agentes adversos, internos ou não;
- D) agentes da própria segurança pública;
- E) órgãos oficiais de Inteligência.

36. A segurança empresarial tem que oferecer proteção aos ativos realmente importantes para a manutenção do negócio, tornando-se uma parceira junto às outras áreas da empresa na busca de melhores índices de lucratividade e competitividade. Para isso, ela deve selecionar criteriosamente os ativos a proteger, fazer sinalizações, traçar cenários, objetivos, estabelecer meios para atingi-los. Enfim, deve oferecer meios para que os administradores da segurança, de forma alinhada e harmônica, possam tomar decisões e realizar ações tirando o máximo proveito do processo administrativo da empresa, além de orientar a gestão:

- A) no nível institucional;
- B) nos níveis institucional, gerencial e operacional;
- C) nos fóruns de seu interesse;
- D) no sistema de corregedoria da Receita Federal;
- E) no Tribunal de Contas da União.

37. Quando se trata da ação executada para eliminar as causas de potencial não-conformidade ou outra situação potencialmente indesejável, trata-se de uma:

- A) ação corretiva;
- B) correção;
- C) prevenção;
- D) predição;
- E) ação preventiva.

38. Em ambiente de empresas de segurança, chama-se Aliança Estratégica a associação entre várias empresas que juntam recursos, competência e meios para desenvolver uma atividade específica, criar sinergia com a finalidade de conquistar um novo mercado (geográfico ou setorial), adquirir novas competências ou ganhar dimensão crítica. As alianças tanto podem efetuar-se entre empresas que atuam em ramos de atividade diferentes como entre concorrentes, distinguindo-se das *joint-ventures*, porque nestas:

- A) as empresas se fundem e jamais se separam;
- B) existe a possibilidade de aquisição de outras, as melhores do mesmo grupo;
- C) as empresas se internacionalizam antes da fusão;
- D) os parceiros partilham a propriedade de uma nova empresa;
- E) o governo entra como sócio.

39. A Atividade de Segurança, em especial a Segurança Corporativa (ou Empresarial) não substitui nem concorre com a Segurança Pública. Ao contrário, deve-se utilizar ao máximo das potencialidades e possibilidades da Segurança Pública, complementando-a e atuando onde ela não possa operar normalmente, apresente deficiência ou sua ação não seja conveniente. Destaque-se que é atribuição exclusiva da Segurança Pública:

- A) o poder de polícia;
- B) a estrutura institucionalizada;
- C) o acesso ágil às melhores tecnologias;
- D) a tropa armada;
- E) a tropa fardada.

40. A Inteligência Competitiva é um instrumento para o tomador de decisão identificar oportunidades de melhoria, enquanto as ameaças devem ser combatidas para reduzir as possibilidades de ocorrência de um ataque. Mas, se combater as ameaças for mais caro do que o dano potencial avaliado, pode não ser tomada medida preventiva, já que esta iniciativa depende da:

- A) dificuldade de se romper a inércia humana;
- B) decisão de no mínimo um dirigente;
- C) burocracia empresarial;
- D) experiência anterior;
- E) importância do recurso ameaçado para o negócio.

41. Um evento súbito e inesperado cujo impacto resulte em perdas significativas para a organização denomina-se:

- A) desastre;
- B) defeito;
- C) surpresa;
- D) ataque;
- E) crise.

42. Em cenário de segurança, o que se chama análise crítica é uma avaliação profunda e global de um projeto, produto, serviço, processo ou informação com relação a requisitos, objetivando a identificação de problemas e a proposição de soluções. A análise crítica é realizada para determinar a pertinência, a adequação e a eficácia do que está sendo examinado a fim de alcançar os objetivos estabelecidos, podendo incluir a:

- A) punição dos responsáveis pelas impropriedades;
- B) participação dos concorrentes;
- C) discussão de um novo projeto que necessite aprimoramento;
- D) determinação da eficiência;
- E) aprovação de contas pela direção.

43. Chama-se Análise de Riscos (AR) ao conjunto de procedimentos cuja finalidade é a identificação dos riscos, a partir das ameaças potenciais, vulnerabilidades e recursos merecedores de especial proteção. Engloba tanto a análise de ameaças e vulnerabilidades quanto a análise de impactos, identificando os processos críticos e:

- A) os principais meios externos e internos;
- B) a inevitabilidade de efeitos adversos;
- C) os reflexos randômicos;
- D) o custo potencial para a organização;
- E) a característica de uma boa imagem pública.

44. Os resultados da Análise de Risco ajudarão a determinar e direcionar as ações gerenciais e as prioridades mais adequadas para o gerenciamento dos riscos da segurança, bem como a selecionar os controles que serão necessários para a proteção contra esses riscos. Na definição das prioridades, pode ser interessante separar o que é pouco e vital do que é muito e trivial, lançando mão de uma ferramenta de gestão conhecida como:

- A) análise de Pareto;
- B) diagrama espinha-de-peixe;
- C) brainstorming;
- D) diagrama de barras;
- E) diagrama ABC.

45. As Análises de Risco utilizam metodologias, técnicas e artifícios, descrevendo, analisando e interpretando dados estatísticos, históricos, registros e os próprios eventos. Buscam quantificar a relação custo X benefícios que se estabelece entre o investimento e o incremento de segurança. Normalmente a Análise de Risco e o tratamento gerencial subsequente geram um efeito colateral que:

- A) são as infrações administrativas;
- B) são os delitos cometidos em público;
- C) são as infrações normativas;
- D) são as transgressões disciplinares;
- E) é a redução dos gastos relacionados às apólices de seguro.

46. Existe um importante conceito que se materializa em acordos de colaboração recíproca entre instituições de uma mesma área, ou região, para atuar conjuntamente diante de possíveis emergências. Trata-se de buscar sinergia, tirando vantagem da proximidade entre instituições e da possibilidade de colaboração entre elas, quer sejam públicas ou privadas. Este conceito é o de:

- A) colateralidade dos fatos;
- B) compartilhamento seletivo;
- C) apoio mútuo;
- D) responsabilidade solidária;
- E) governança corporativa.

47. Boa parte do sucesso das ações dentro do ambiente corporativo requer que se afastem resistências do público interno que possam ser evitadas. Nesse intuito, a cooperação, a participação e o envolvimento do público interno no trabalho da segurança podem ser estimulados por:

- A) palestras regulares;
- B) ações de endomarketing;
- C) normas e procedimentos;
- D) boa coordenação dos processos operacionais;
- E) ações de propaganda.

48. Todos os materiais, equipamentos, processos, operações, áreas, instalações, dependências e ambientes (AIDA), cargos ou funções, dados, informações ou conhecimento cujo grau individual de perigo implique, direta ou indiretamente, em risco ou ameaça para instalações, pessoas, meio ambiente ou sociedade são conhecidos como:

- A) ativos perigosos;
- B) insumos críticos;
- C) insumos descartáveis;
- D) bens ameaçadores;
- E) ativos sensíveis.

49. Planejamento da Contingência não deve ser confundido com gerenciamento de crises, pela seguinte razão:

- A) o primeiro trata de riscos previsíveis, enquanto o segundo de imprevisíveis;
- B) o planejamento é concreto;
- C) o primeiro abrange o segundo;
- D) o gerenciamento é abstrato;
- E) o segundo abrange o primeiro.

50. A Segurança Corporativa é composta por nove segmentos, imbricados no processo institucional, sendo um deles a segurança da gestão das áreas e instalações (SGAI). As dependências e ambientes podem ser entendidos como pequenos espaços determinados dentro das instalações. As áreas são:

- A) grandes espaços dentro das instalações;
- B) grandes espaços dentro dos quais se edificam as instalações;
- C) grandes instalações dentro dos espaços;
- D) pequenos espaços dentro das dependências;
- E) pequenos espaços dentro dos ambientes.

51. Cabe lembrar que a participação dos órgãos da segurança pública e da defesa civil nas emergências, mais do que conveniente, é quase sempre imprescindível e às vezes:

- A) lenta;
- B) dispendiosa;
- C) improvável, por carência de meios;
- D) diplomática;
- E) legalmente impositiva.

52. O ramo da Inteligência encarregado de planejar e executar as medidas e procedimentos voltados para a prevenção, detecção e neutralização das ações tentadas por pessoas, organizações e inteligência adversa, sendo também instrumento de prevenção das ameaças é conhecido como:

- A) inteligência competitiva;
- B) informação competitiva;
- C) contra-Inteligência;
- D) capital intelectual;
- E) capital humano.

53. O objetivo do controle de acesso físico não é restringir o acesso, mas sim controlá-lo. Assim, o administrador deve saber a quem é permitido o acesso, quando é permitido, e também porque o acesso é permitido. Todo controle de acesso costuma utilizar três técnicas básicas para controlar a entrada pela porta. Fisicamente, são eles: os dispositivos com códigos armazenados; os sistemas de chave portáteis (crachás, transponders ou chaves) e os sistemas de atributos físicos, apoiados na:

- A) cronometria;
- B) biometria;
- C) inteligência;
- D) contra-inteligência;
- E) análise quântica.

54. Um conjunto de dados, informações, registros, declarações, observações relacionadas a algo que possa apoiar a existência ou veracidade, mesmo que obtidos pela observação, medição, ensaio e outros meios (exemplo: foto de alguém tirando da sala um computador que foi furtado) é chamado de:

- A) evidência objetiva;
- B) amostra determinante;
- C) planilha visual;
- D) background ativo;
- E) cenário virtual.

55. A parte da gestão da segurança focada em prover confiança de que os requisitos da segurança serão atendidos chama-se:

- A) inspeção da segurança;
- B) garantia da segurança;
- C) controle da segurança;
- D) tratamento da segurança;
- E) fidelidade da segurança.

56. A análise de risco utiliza metodologias, técnicas e artifícios que se ocupam da descrição, análise e interpretação de dados estatísticos, históricos e registros. Esses métodos permitem quantificar a relação custo X benefício que se estabelece entre o investimento em medidas e procedimentos e o incremento de segurança obtido contra eventos com potencial para causar danos. Um dos métodos para se analisar risco, o de Mosler, é bastante útil quando a empresa não dispõe de um banco de dados suficiente sobre a problemática que se pretenda abordar e dependa puramente de opiniões. Estas características lhe conferem a classificação de ser um método eminentemente:

- A) objetivo;
- B) preciso;
- C) aleatório;
- D) mecânico;
- E) subjetivo.

57. Uma organização competente busca permanentemente reduzir o risco existente a um patamar tolerável, ou aceitável, por meio do planejamento, da organização, da direção e do controle gerencial. A prevenção, que constitui exatamente a essência da atividade de segurança, busca evitar, ou pelo menos minimizar eventos com probabilidade de ocorrência e potencialidade para causar danos. Já a assunção admite tais eventos, cujas consequências e efeitos são:

- A) eliminados por intermédio de indenizações;
- B) neutralizados por intermédio da dissuasão;
- C) evitados por intermédio da comunicação;
- D) minimizados por intermédio da negociação profissional.
- E) minimizados por intermédio da cobertura de apólices de seguro.

58. É voz corrente a percepção de que o que se vende hoje, na era do conhecimento, deixou de ser o produto para ser o conhecimento nele embutido. O conhecimento confere maior segurança ao processo decisório e permite uma decisão com mais oportunidade e menos oportunismo. Em termos de Segurança da Gestão do Conhecimento, é importante distinguir que na obtenção dos dados e informações de interesse, o esforço despendido será bem menor se for realizada uma:

- A) busca;
- B) procura;
- C) pesquisa;
- D) coleta;
- E) diligência.

59. Definição: "É a formalização expressa em documento da alta-direção dos aspectos considerados relevantes para se proteger, controlar e monitorar os recursos humanos e os bens tangíveis e intangíveis da organização, por meio de diretrizes, normas e procedimentos. Ela consolida o comprometimento de nível superior e os mecanismos pelos quais se irá garantir tal compromisso, fornecendo direção e suporte ao gerenciamento, bem como bases para revisões e avaliações regulares. Coloca os objetivos como guias de ação". Trata-se do conceito de:

- A) Plano de Segurança;
- B) Diretriz de Segurança;
- C) Política de Segurança;
- D) Determinação de Segurança;
- E) Plano de Melhoria da Segurança.

60. A parte do processo de segurança que busca oferecer a resposta adequada e mais eficaz às ações de enfrentamento do dispositivo de Segurança Empresarial e ocorrências indesejáveis, de forma a minimizar seus efeitos, e que depende do processo de Inteligência, chama-se:

- A) prevenção;
- B) promoção;
- C) comutação;
- D) reação;
- E) proteção.

Considere o trecho abaixo:

AJUSTE ESTRATÉGICO É SOBREVIVÊNCIA

Bem Bensaou alertou, com muita propriedade, sobre a importância que deve ser dada ao ajuste estratégico entre ambiente, estratégia e organização por parte de quem irá implementar essa estratégia. Esse ajuste justificou a grande organização verticalizada típica do período industrial: essa era a forma mais eficiente de se tornarem competitivas. Elas desenvolveram e administraram ao longo do tempo a "solução" mais adequada - organização e estratégia - para o "problema", o ambiente competitivo que estavam enfrentando. Essa mesma noção de ajuste estratégico explica o surgimento de novas estruturas organizacionais na medida em que o ambiente se modifica. Por exemplo, se olharmos para algumas empresas de sucesso, veremos que elas se afastaram da integração vertical, tornando-se organizações mais enxutas e mais focadas, nas quais contratos de curto prazo com inúmeros fornecedores foram substituídos por relacionamentos mais estreitos e de longo prazo com um número menor de parceiros.

O surgimento de novos modelos organizacionais resulta da mudança fundamental ocorrida nos fatores críticos de sucesso que as empresas necessitam possuir atualmente. E esses, por sua vez, são ditados por um ambiente competitivo que se modificou por completo. Uma comparação das características do mercado automobilístico dos Estados Unidos nos anos 60 com as características do mesmo mercado nos anos 90 ilustram essa transformação. De todas a mudança mais evidente foi a competição severa gerada por novos entrantes, o que eliminou o caráter doméstico desse negócio. Europeus, japoneses e, mais tarde, coreanos, reconheceram o alto potencial do mercado automobilístico dos Estados Unidos e abocanharam um bom pedaço da fatia de mercado dos produtores americanos. Como resultado, GM, Ford e Chrysler se viram forçadas a contra-atacar, invadindo os mercados domésticos de seus equivalentes asiáticos e europeus. Claramente, a atuação nesse mercado se tornou um jogo global que destruiu a estabilidade típica do passado. Ainda mais porque os segmentos automobilísticos mais tradicionais se tornaram saturados. Isso forçou os produtores americanos de carros a olhar para os novos mercados emergentes, como a China ou a Europa Oriental, que representavam novos canais de distribuição para seus produtos. Mas, curiosamente, para conquistar esses novos mercados, eles precisaram trabalhar em conjunto com os próprios concorrentes que lhes roubaram o mercado doméstico. Esse novo tipo de ambiente competitivo precisou ser encarado com uma estratégia totalmente diferente, construída em torno de uma nova série de fatores críticos de sucesso.

A dramática transformação de alguns segmentos, tais como a indústria automobilística, a bancária e a de telecomunicações, ilustra esse efeito de adaptação e alinhamento. Será que na área da segurança o mesmo não estará ocorrendo? Certamente que sim. Em um mundo de mudanças rápidas na economia, na política, nas finanças, nas leis, nas pessoas, no meio ambiente, nos costumes e numa série de outros itens que são parte dos ambientes onde as organizações se inserem, o ajustamento à nova realidade tem que ser uma rotina. Se a organização vertical passa ser administrada na horizontal, como um sistema integrado de uma infinidade de processos solidários, a segurança acompanha este raciocínio sistêmico, sob pena de não funcionar.

Hoje, a função segurança é algo administrado, assim como a função qualidade. Segurança contribui para que o sistema todo funcione melhor, é algo bem mais profissional do que já foi e exige pessoal qualificado, motivado, empregando tecnologia moderna e enxergando o mundo maior onde o todo é mais importante que as partes, mas que jamais poderá prescindir delas para aprimorar-se continuamente.

Elabore um texto dissertativo-argumentativo, em torno de 25 a 30 linhas, em que apresente suas reflexões a respeito dos seguintes pontos:

1. A organização interpreta objetivos para transformá-los em ação organizacional, fazendo esta transformação por meio do processo básico da Administração, que começa pelo Planejamento. Os planejamentos devem ser feitos em todas as áreas e níveis organizacionais, o que inclui a função segurança, fazendo com que a documentação de segurança seja testada, revisada e renovada para poder continuar sendo eficiente, segura e controlada, com alguns precisando de atualizações mais constantes que outros. Aponte documentos a serem constantemente revisados e mais um menos exigentes nesta frequência. Justifique.
2. Ao definir objetivos se quer dizer o "onde se deseja chegar para cumprir a missão prevista"; é definir o conjunto de resultados que a organização precisará alcançar para favorecer a competitividade nos ambientes atual e futuro. Que objetivos devem estar presentes no planejamento de uma grande organização? Justifique.

RASCUNHO